

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

**Condições da assignatura (sem brinde)**

Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . .	1\$100 »
India, China e America. . . . .	1\$280 »

**Editor e administrador**

**JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA**

Redactor

**A. PEIXOTO DO AMARAL**

Typ. de J. F. Fonseca—Picaia, 74

**Condições da assignatura (com brinde)**

Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . .	1\$500 »
Numero avulso . . . . .	100 »

## SUMMARIO

*Pastoral do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> D. Antonio José de Souza Barroso, prelado d'esta diocese.*—**SECÇÃO DOCTRINAL:** *Questões religiosas*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Um alvitre justo*; *Subscrição*; *O assassinato do rei de Italia*; *As torpezas do «Norte»*, pelo snr. F. —**SECÇÃO CRITICA:** *Seneca e S. Paulo*, pelo snr. A. Moreira Bello. —**SECÇÃO LITTERARIA:** *Imprecação á Virgem* (poesia), pelo rev. snr. Padre Mendes Rosa. —**SECÇÃO HISTORICA:** *Convento e freguezia de Mancellos*—*Memo-rias historicas*, pelo rev. Padre José Victorino Pinto de Carvalho. —**SECÇÃO ILLUSTRADA:** *O demonio a tentar Jesus*;—*Morte de Jorão*. —**SECÇÃO NOTICIOSA.**—**EXPEDIENTE.**  
**Gravuras:** *O demonio a tentar Jesus*; *Morte de Jorão*



O demonio a tentar Jesus

**DOM THEOTONIO MANUEL RIBEIRO VIEIRA DE CASTRO, por  
mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo da Diocese de  
San Thomé de Meliapôr, do Conselho de Sua Magestade Fide-  
lissima, etc.**

**Aos que esta Nossa Provisão virem  
saude, paz e benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Redemptor.**

Fazemos saber que por parte do editor catholico José Fructuoso da Fonseca da cidade do Porto Nos foi exposto que, tendo já publicado em dois volumes muitas das Encyclicas do Santissimo Padre o Papa Leão XIII gloriosamente reinante, se propunha publicar as demais Encyclicas; e que, em attenção ao reconhecido merecimento e utilidade d'esta publicação, Nos pedia que a recommendassemos ao Clero e fieis d'esta Diocese.

Sufficiente era para que esta publicação merecesse recommendação e applauso dum Prelado Catholico, o conter ella os santos e sublimes ensinamentos dados e preceituados por Aquelle que na terra desempenha a augusta e divina missão de Vigario de Nosso Senhor Jesus Christo. Accresce, porém, a isto que as Encyclicas d'este inclito Pontifice são monumentos immortaes da mais profunda sciencia theologica, moral e social, e synthese luminosa das mais solidas e praticas soluções dos problemas que assustam e agitam o mundo contemporaneo.

Ler pois e meditar as admiraveis Encyclicas do grande Pontifice é o mesmo que adquirir instrucção purissima e profunda da Religião, segura orientação intellectual e moral, e maduro conhecimento dos remedios que devem empregar-se para debellar a grande doença social do seculo em que vivemos, e do proximo cuja aurora já surge.

Recommendamos pois instantemente aos fieis, e principalmente ao Clero da Nossa Diocese, a aquisição e leitura d'esta utilissima publicação do distincto editor catholico Portuense, já competentemente auctorizada; e concedemos quarenta dias d'indulgencia aos Nossos diocesanos, que lerem alguma das suas paginas, em cada dia que o fizerem.

Dada em Meliapôr, Paço Episcopal de San Thomé sob o Nosso Signal e Sello das Nossas Armas aos 24 de Junho de 1900.

**THEOTONIO, Bispo de Meliapôr.**

*João Lopes da Silva,*  
SECRETARIO.

## D. ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BARROSO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

*Ao Ill.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Cabido, Reverendos Parochos, Clero e mais fieis da nossa diocese, Saude Paz e Benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador*



**I**NDECLINAVEL obrigação de tomar conhecimento directo dos variados assumptos da administração deste nosso Bispado com residencia na sua séde; as occorrencias extraordinarias, que por vezes se déram nesta cidade; alguns serviços públicos a Nós commettidos referentes ao bem da Igreja e do Estado nas terras do Real Padroado da Corôa Portugêza; a visita jubilar do anno santo á capital do Catholicismo; e ainda a imperiosa necessidade de cuidar da Nossa saude abalada pelo exercicio da Nossa missão naquellas terras, Nos têm impedido, caros Diocesanos, de realisar o proposito, em que temos estado, de fazer a visita pastoral tão recommendada pelos Sagrados Canones e por Nós vehementemente desejada.

Dadas estas circumstancias, o dia de hoje, primeiro anniversario da Nossa entrada solemne nesta Diocese, é o mais proprio, e que propositadamente escolhemos para vos annunciar aquelle Nosso desejo.

E, antes de o fazer, não nos consente o animo que deixemos de celebrar este anniversario recordando com saudosa lembrança os testemunhos de filial amor, com que aqui fomos recebido.

Temos profundamente gravadas no Nosso coração essas provas do mais captivante acolhimento, que poderiam maravilhar-Nos, pois na consciencia do Nosso apoucamento nenhuma podiamos esperar, mas que Nos não surprehenderam pelo conhecimento bem notorio de que a cidade do Porto prima sempre no garbo e na bizzarria, com que sabe acolher e tratar os que no cumprimento de deveres espinhosissimos a ella se vêm acolher.

E não só da cidade, que assim tão hospitaleira, amigavel e galhardamente Nos recebeu, mas de toda a Diocese, e especialmente das povoações mais proximas da linha ferrea, por onde fizemos o Nosso trajecto para esta cidade, recebemos taes testemunhos de affecto filial, que para logo Nos convencemos que no animo de todos bem radcada era a convicção de que, em nome e

por vontade de Deus, vinhamos aqui desempenhar o Nosso árduo e santo ministerio.

E' por isso que na contemplação do Nosso nada louvamos ao Senhor, que Nos enviava, e Lhe agradecemos num arroubo intimo as benções, que assim lançava adeante de Nós, para Nos facilitar o exercicio do Nosso formidando munus.

A todos os nossos diocesanos pedimos ainda agora Nos acompanhem nesta acção de graças ao Deus Bonissimo, que a todos nos concedeu tal ensejo de estabelecer desde a primeira hora as relações de affecto paternal e filial, que nos têm unido, e que, mercê de Deus, continuarão a ligar-nos para todo o sempre.

E, pois que se Nos depara oportunidade para mais uma vez celebrar a mercê, que Nosso Senhor assim Nos Ha concedido, é indispensavel, carissimos Diocesanos, que vos agradeça essa primeira manifestação, que durante o anno decorrido se tem perennemente continuado. Dizêmo-lo sem jactancia, que não saberiamos nem deveriamos ter, mas na expansão de uma alma sincera e agradecida, num testemunho de justiça, que vos é devida.

\*  
\* \*

Agora é tempo de vos annunciar a visitação, que no desempenho do Nosso dever pastoral nos propomos fazer a toda esta Nossa Diocese, podendo dizer-vos como o Apostolo aos fieis da igreja de Roma — *Nolo vos ignorare fratres, quia saepe proposui venire ad vos (et prohibitus sum usque adhuc)... sapientibus et insipientibus debitor sum*. Desejo que saibais que muitas vezes me tenho proposto ir ver-vos, e tenho sido impedido até agora... sou devedor a sabios e a ignorantes (*Ad Rom.*, I, 13 e 14).

O Sagrado Concilio Tridentino, essa augusta assembleia, com sabedoria, que se imporá sempre aos que o quizerem estudar reflectidamente e sem preconceitos, ao passo que define com profundeza theologica pontos dogmaticos e moraes do maximo alcance, estatue os mais salutaes preceitos e canones disciplinaes.

Entre estes avulta o da visitação dos prelados aos

logares e pessoas de sua jurisdição (*Conc. Trid.*, sess. 24, c. 3).

As constituições synodales deste Bispado, inspirando-se na doutrina e prescrições deste concílio, na de alguns concílios provinciaes, como o de Compostella, o de Braga, e o de Milão, e ainda na de auctores canonistas de boa nota e de mais voga ao tempo, em que foram publicadas, alem de referencias, que em varios logares fazem a este assumpto, destinam-lhe um Titulo especial. (*Constituições Synodales do Bispado do Porto*, Liv. 5., Titulo XXXII, Const. I-XI).

Variados, e qual delles mais util e mais conducente ao bem das almas, são os fins que se intentam com esta visitação.

Basta ler o trecho do Tridentino referente a este ponto, para se lhe conhecer o alcance, e para comprehendermos toda a sollicitude e carinho maternal da Santa Igreja.

Em poucas palavras resume um programma susceptible de amplissimos desenvolvimentos, e thema para fecundos trabalhos.

Esta synthese edifica pela extrema simplicidade, com que indica os pontos, que devem chamar mais particularmente a Nossa attenção. Tudo é interesse na defeza da boa doutrina e dos bons costumes; tudo é interesse maximo na salvação dos que Nos estão confiados.

E assim devia ser. Bem o sabeis, caríssimos diocesanos, está a Igreja catholica, por instituição e vontade de seu Divino Fundador, organizada á maneira de uma familia, como um rebanho. Ao Summo Pontifice, como successor de S. Pedro, sobre toda a Igreja, e aos Bispos, como successores dos demais Apostolos, sobre cada uma das dioceses e jurisdições, que lhes são confiadas, cabe a fecunda paternidade desta familia, o apascentamento desta mimosa grei.

Estas e outras similhanças, que no Evangelho abundam, servem para bem sensivelmente e por modo familiar nos instruirem sobre o espirito, que deve informar a nossa Igreja cimentada pelo sangue de valor infinito do Nosso Divino Redemptor, e regada pelo de tantos martyres, fecundada pelo suor e trabalhos de tantos, tão insignes e gloriosos evangelisadores; e explicam o fundamento e o principio donde deriva a sabia prescrição, de que vos estamos fallando.

Oxalá que por Nossa incapacidade ou por tibieza do Nosso zêlo não sejam fraudados os empenhos e os fins que a Santa Igreja assim se propõe.

Temos que inquirir ácerca da orthodoxia da doutrina professada na Nossa Diocese e de profligar empenhadamente a heresia para não deixar invadir o campo, cuja defeza nos foi commettida. *Visitationum autem omnium istarum praecipuus sit scopus, sanam, orthodoxamque doctrinam, expulsis haeresibus, inducere* (*Conc. Trid., loc. cit.*)

Convém que vos previnamos, que não iremos com sublimidade de estylo, ou de sabedoria, a annunciar-vos o testemunho de Christo, pois não julgamos saber coisa alguma entre vós senão a Jesus Christo e este crucificado (S. Paulo, I *Corinth.*, II, 1 e 2).

E' para Jesus Christo que queremos chamar todas as almas, ainda aquellas que por erro de intelligencia, ou por ensinos heterodoxos andam desviadas da unica Igreja por Jesus Christo fundada.

Os prejuizos de educação; a irreflexão, com que por vezes se tractam os negocios mais importantes, e entre estes o culminante e que a todos sobreleva, o da eterna salvação; o mal entendido; os equivocos provenientes muita vez de uma paixão desmedida; talvez não poucas interesses inconfessaveis ou quedas lasti-

mosas, trazem arredados do seio d'esta Mãe carinhosa, ou d'ella distraídos tantos, a quem a nossa jurisdição não comprehende (I *ad Corinth.*, V, 12), mas em cuja salvação por meio do ensino orthodoxo temos a peito trabalhar. Desejamos chamá-los á reflexão, convicto de que por esta Deus lhes concederá o que instantemente para elles Lhe pedimos: a luz da graça divina, que os esclareça e os guie até entrarem no gremio da Igreja Catholica, que servimos, e em cujo seio quizeramos ver todos os habitantes da diocese do Porto.

Tenham os nossos irmãos separados da orthodoxia catholica estas Nossas palavras, não como censura, mas como chamamento, e recebam-nas com os mesmos sentimentos de caridade christã, que no-las dictaram.

Praza a Deus que em breve possamos dizer-vos como S. Paulo aos d'Epheso: já não sois hospedes, nem adventícios, mas sois concidadãos dos Santos e domesticos de Deus, pois que Jesus Christo destruiu na sua propria carne o lanço do muro das inimidades (*Ad Ephes.*, II, 14 e 19).

\*  
\* \*

A defeza dos bons e a correcção dos maus costumes são dever de todos, mais especialmente dos que têm cargo de governo, mais ainda dos que o têm da direcção espiritual, e particularissimamente o são do Nosso ministerio, pelo qual Nos incumbe attender vigilantemente pelos costumes de todos, cuja cura espiritual Nos é confiada: *bonos mores tueri, pravos corrigere* (*Conc. Trid., ibid.*)

Os bons costumes são a gloria de um povo, e ai d'aquelle que se deixou corromper; sua vida passa em gloria, e serve de ludibrio e de desdem aos que o contemplam. A historia regista tristemente essas epochas de decaimento de costumes; importa por isso proceder de modo que a nossa evite tão infamante labeo.

As virtudes christãs são os mais seguros elementos para educar e preparar gerações másculas, cidadãos honestos e prestantes em todos os ramos da actividade humana.

Para inculcar e infiltrar no âmago de todas as almas esses tão poderosos elementos de prosperidade na terra, e de preparação para a gloria da eternidade, para que a divina Bondade nos creou, impreterivel se nos torna prégar com o ensino, e não menos com o exemplo, essas salutares virtudes.

Aos sacerdotes, especialmente áquelles a quem está confiada cura d'almas, aos paes de familia, aos professores de todos os graus de ensino, aos que exercem auctoridade em qualquer ramo da publica administração, aos que possuem ou dirigem estabelecimentos commerciaes, industriaes, agricolas ou quaesquer outros, a todos enfim a quem está confiada qualquer parcella da direcção da nossa sociedade, residentes nesta Nossa Diocese, a todos indistinctamente Nos dirigimos com o mais entranhado affecto, e lhes pedimos por Nosso Senhor Jesus Christo que nos auxiliem no desempenho d'esta parte do Nosso cargo, o de vigiar pelos bons costumes e de corrigir os maus. Ponderem bem as graves responsabilidades, que a todos nos impendem, e como serão justas as reclamações, se dentro da nossa esphera, e na medida do nosso poder não nos empenharmos para que se desterrem ou emendem os maus e floresçam os bons costumes.

Este appello, que assim fazemos, é ainda em cumprimento da prescrição do Sagrado Concilio de Trento, pois quer elle que durante a visita, por meio das Nossas exhortações e admoestações inflamemos em todos os sen-

timentos de religião, de paz e de innocencia, *populum co hortationibus et admonitionibus ad religionem, pacem, innocentiamque accendere* (Conc. Trid. *ibid.*).

\*  
\*   \*  
\*

Se a todos Nos dirigimos indistinctamente, emquanto se Nos não depara occasião opportuna de Nos dirigirmos especialmente ás diferentes classes, em cujas mãos está em grande parte providencialmente depositada a auctoridade, que deve contribuir para o bem estar dos nossos concidadãos, mais particularmente Nos dirigimos áquelles a quem, pela natureza do seu cargo, mais particular e instantemente incumbe trabalhar na manutenção dos bons costumes. A estes também pela natureza das relações e vinculo, que a Nós os prendem, mais determinadamente podemos e devemos recomendar esse cuidado.

Pela natureza do cargo e pela constituição divina da Santa Igreja devem os sacerdotes ser elemento preservativo e depurante das sociedades. São tão nobres e tão santas as funcções de ministerio e de magisterio, de que estão investidos, que uma desfallencia, uma falta de bons costumes n'elles, além do escandalo que causam (e ai do homem causador de escandalo! e ai do pobre sacerdote, que o dá!), são uma deserção e uma cobardia.

Muito Nos consolará conhecer em a nossa visita que os sacerdotes d'esta diocese estão firmes no seu posto e são zelosos no desempenho dos seus cargos.

Aos Rev.<sup>os</sup> parochos deveremos a consolação de vermos, como prova de seu zelo, que as creanças estão instruidas na doutrina christã, cujo ensino deve ser um dos primeiros cuidados do pastor d'almas e é um dos mais recommendados pelo Sagrado Concilio Tridentino.

Procuraremos saber como prégam a palavra divina, como acodem pressurosos á administração dos santos Sacramentos, e promovem diligentemente as obras de devoção, e se empenham no lusimento do culto externo, que tão efficaz é para afervorar e radicar os sentimentos de piedade.

Iremos conscio das difficuldades, que em seu exercicio encontra o ministerio parochial, difficuldades que surgem ainda aos que mais dedicados são no desempenho do seu munus, o qual, se offerece contrariedades e desgostos, também proporciona consolações e santas alegrias.

Um dos homens que melhor conheceu o coração humano, o patriarcha da vida monastica no occidente, aquelle, cuja regra tem sido a mãe fecunda de tantos e tão illustres sanctos, S. Bento, deixou nella escripto: *Quam arduum sit regere animas, et multorum servire moribus!* (*Bened.*, Reg. c. II).

E' realmente difficil tal ministerio, mas não ha difficuldade no mundo moral e em o nosso campo de acção, que se não vença implorando o auxilio da divina graça e haurindo tenacidade na oração, no cumprimento do dever, e na propria consciencia do dever cumpri-

do, esclarecida e illuminada pela sciencia propria do Nosso ministerio.

Iremos, e, como José docil á voz de Jacob, veremose tudo está bem disposto e corre prosperamente aos Nossos irmãos—*Vade, et vide si cuncta prospera sint erga fratres tuos* (*Genes.*, XXXVII, 14).

Iremos com as disposições que S. Paulo annunciava aos fieis de Corinto; com espirito de caridade e de mansidão (*I ad Corinth.*, IV, 21).

Além do que em direito está estabelecido quanto á visita dos logares e pessoas dentro das attribuições, que Nos competem, e em conformidade com as circunstancias actuaes, desde agora vos annunciamos, que administraremos nos logares, que formos visitando, o Santo Sacramento da Confirmação.

Os Rev.<sup>os</sup> Parochos procurem desde já doutrinar os seus parochianos acerca d'este Sacramento, afim de que os fieis se apresentem convenientemente preparados para o receber.

Em conformidade com as condições dos logares, do tempo, e da occasião procederemos segundo os dictames da prudencia, tendo sempre em vista o maior bem dos Nossos queridos diocesanos, *caetera, prout locus, tempus, occasio feret, ex visitantium prudentia, ad fidelium fructum constituere* (*Conc. Trid.*, *loc. cit.*) E' o caso de dizer com S. Paulo: *caetera autem, cum venero, disponam* (*I Corinth.*, XI, 34).

E como o mesmo Apostolo aos Romanos: rogo-vos que me ajudeis com vossas orações, para que eu passe a vêr-vos com alegria pela vontade de Deus (*Ad Rom.*, XV, 30 e 32.)

Esta Nossa Carta pastoral será lida desde já pelos Rev.<sup>os</sup> Parochos á hora da missa parochial, e pelos Rev.<sup>os</sup> Capellães das capellas publicas por occasião de suas missas, em dias sanctificados, e depois o tornará a ser nos diferentes logares em occasião opportuna, quando se avisinhar a Nossa visita a esses logares.

Procurerem elles também diligentemente doutrinar os fieis sobre a importancia d'esta visita, e sobre os fructos, que d'ella esperamos colher.

Dada n'este Nosso Paço Episcopal do Porto aos dois dias de Agosto de 1900 (primeiro anniversario da Nossa entrada solemne n'esta cidade).



**ANTONIO,**

BISPO DO PORTO.

Antonio Ferreira Pinto,  
Secretario.

## SECÇÃO DOUTRINAL

## Questões religiosas

**A**gora mais do que nunca, deviam as auctoridades olhar seriamente para a educação popular, obrigando o povo ignorante a cumprir as leis, para que deixassem de existir os focos de immoralidade, de descrença e de perversão que por toda a parte nos apparecem.

E, dado esse monstruoso attentado de que foi victima o rei Humberto de Italia, irmão da nossa rainha D. Maria Pia, e tio d'El-rei D. Carlos I, e conhecidos como são os designios d'esses malevolos inimigos da sociedade que nos seus antros tenebrosos conspiram contra toda a sociedade existente, — porque se não congregam todos os governos da Europa, para tratarem seriamente, do que ha muito tempo deveria ser o objecto de todos os seus cuidados: a christianisação dos povos? Porque não fazem os governos da Europa convergir todas as suas attensões para a educação religiosa do povo, que é hoje em geral descrente, por culpa d'esses mesmos governos, que, por incuria ou por conveniencia propria, teem contribuido para esse desgraçado estado de coisas?

Porque, sempre o temos dito, e é preciso mais do que nunca, repetil-o agora. As coisas vão más. Os livres pensadores, auxiliados pela incuria d'uns, pela perversidade d'outros e pela indifferença de quasi todos, levantam cabeça com infinita arrogancia; e, graças aos seus jornaes maçonicos, aos seus manejos de propaganda infernal, ás suas continuadas excursões, podem muito facilmente contaminar os que ainda hoje creem em Deus, e respeitam os dogmas da Santa Igreja. A continuar este estado de coisas, qual é o futuro que nos espera?

Bem faz o clero do norte do paiz que vae saindo da inercia que o atrophiava. E' preciso agora que os catholicos leigos, os milhares de catholicos sinceros que ainda hoje existem, se levantem do lethargo em que jaziam, e que legalmente, pacificamente, pelos meios que as leis do paiz lhes conferem, mostrem a esses desvairados que amam a Deus, que creem na Santa Madre Igreja Catholica, e que repellam as doutrinas demolidoras dos sectarios do mal.

Foi preciso que o Rev. Padre Marinho, por ter repellido indignado as phantasias acatholicas do «Norte», fosse querelado por esse jornal que viu derruidas por terra todos os seus embustes aliás mal architectados, para que

o digno clero se levantasse como um só homem para fazer frente ao inimigo e impedir que as suas fileiras augmentassem, e com ellas o mal geral do paiz.

Mas a seita vermelha augmenta de audacia. Sem temer que a verdade lhe tolha os passos, sem se envergonhar da triste figura que têm feito, e cujo sudario vergonhoso lhe tem sido mostrado á evidencia pela imprensa catholica, ainda caminha, ainda luta.

Congregam-se os jornaes jacobinos para guerrear os filhos da Santa Igreja; e á falta d'argumentos, á falta de verdades para encarecerem os seus arrastados impios, insultam os escriptores catholicos. Vejam-se as diatribes de Judicibus contra o benemerito Fernando de Souza; vejam-se os sarcasmos ignobeis do «Norte» e da «Patria» contra os circulos catholicos, contra as instituições religiosas, contra tudo quanto tem o sello da santa religião de Jesus; vejam-se os ataques continuados contra os sacerdotes virtuosos, não reaceando até contenderem com os venerandos prelados, a quem, na crassa ignorancia que os distingue, chamam indistinctamente *jesuitas*, suppondo d'essa forma *rebaixal-os!*

Mas apesar de tudo isso, fazem mais. Por telegrammas, publicados nos jornaes, vê-se que uma commissão do Registo Civil d'esta cidade foi procurar o snr. presidente do conselho de ministros, pedindo-lhe, entre outras coisas, que puzesse em execução leis contra a religião do Estado! Ora, sabendo toda a gente, que a attenção das auctoridades está contra tudo quanto promova desordem no andamento da ordem publica; que foram presos em Lisboa o redactor do jornal socialista *A Lucta*, e no Porto o do semanario *Aurora*, sem admissão de fiança, por doutrinas sediciosas e instigadoras de rebellião, e isto apesar de pedidos que teem sido feitos; sabendo toda a gente de bom senso que os instigadores das sedições são exactamente os livres pensadores, que querem uma sociedade sem Deus, sem religião, sem auctoridades e sem peias, para melhor conseguirem os seus fins, e por isso declaram guerra de morte a Deus, ao clero e aos reis... virem n'esta occasião fazer petições ao governo contra o existente, é darem provas d'uma audacia incrível, d'uma guerra de morte á religião de Jesus Christo.

E se não fosse de todos sabido, quanto são ordeiros os verdadeiros catholicos, visto que o Divino Mestre mandou dar a Deus o que é de Deus, e a Cesar o que é de Cesar, bastava o facto do assassinato do rei Humberto, para demonstrar essa verdade. Logo apoz a primeira noticia d'esse at-

tentado, disseram os livres pensadores que o rei havia sido morto por um *jesuita*, pois que a Santa Sé não podia levar a bem que o filho de Victor Manoel continuasse a usurpar Roma ao Papa Leão XIII. E foi verdade isso? Não; mil vezes não! O assassino do rei d'Italia não era catholico, era um livre pensador. Não assassinou o rei por continuar a occupar Roma, que pertencia por direito a Sua Santidade; fel-o para matar um chefe d'Estado, e no antro onde essa morte foi *decretada*, tambem foram *decretadas* mais mortes de chefes do Estado, que *não occupam Roma, nem guerreiam a Santa Sé*. O attentado contra o Shah da Persia é outra prova convincente d'essa grande verdade.

E que fez o venerando pontifice que preside á Santa Igreja Romana? Approvou por ventura esse facto? Não. Sentiu immensamente a morte do rei italiano. Mandou logo a absolvição *in articulo mortis*, ao rei Humberto. Ordenou missas e exequias por alma do fallecido. E toda a Igreja lamenta esse attentado, tendo comparecido nos funeraes uma immensa quantidade de ecclesiasticos.

Por isso olhem os governos com attenção para o estado catholico das sociedades modernas. Promovam leis que atalhem quanto antes esse medonho futuro que se nos antolha, em quanto ha tempo para o fazer. E creio que não será difficil conseguil-o, porque, pelo menos em Portugal, exseptuando uma ou outra resistencia mais pertinaz, todos se submetteriam ao que determina o bom senso e ao que manda a sã razão das pessoas esclarecidas.

Bastava que todas as potencias da Europa, convencidas de commum accordo, de que só o Evangelho e a sublime religião do Crucificado poderiam regenerar as sociedades, dando n'esta vida socego aos povos, e na outra a salvação ás almas, pedissem a Sua Santidade uma Encyclica em que puzesse em relevo os males da impiedade e o remedio para esses males, e fizessem cumprir á risca as prescripções do Supremo Pastor dos Povos.

Mas isso, sem perda de tempo.

A. PEIXOTO DE AMARAL.

## Um alvitre justo

O nosso distincto collaborador, e erudito escriptor catholico o Rev.<sup>mo</sup> Padre José Victorino Pinto de Carvalho, digno reitor de Mancellos, vendo a indignação que lavrava entre o clero e pessoas religiosas contra os aleives publicados no «Norte» contra tudo quanto tem o cunho de religioso, escreven





### Morte de Jorão

um mui sensato artigo em que approva o procedimento do Rev.<sup>mo</sup> Padre Marinho, e lembra para chefe da phalange catholica que deve defrontar-se com os inimigos da religião, da ordem e da sociedade, ao Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> snr. Dr. Manoel Luiz Coelho da Silva, dignissimo Provisor e Vigario geral da diocese do Porto.

Applaudimos, com todas as nossas forças, esta idéa verdadeiramente inspirada, e que já vae encontrando importantes adhesões entre o clero illustrado. Oxalá que o illustre sacerdote acceite, como aliás tudo o faz prever, para ver se toma caminho esta questão, que tam prejudicial nos pode ser. E já que fallamos em adhesões e em propostas, se-

ja nos licito fazer outra, que se nos affigura de não maior alcance; e vem a ser a escolha do Rev.<sup>mo</sup> Padre Marinho para vice-presidente d'essa commissão, redemptora nas actuaes circumstancias.

Não póle ser melhor a escolha, nem mais conspicuos e illustrados os sacerdotes que haja a escolher, para tomarem sobre os seus hombros o peso d'esse nobilissimo encargo.

O «Progresso Catholico» presa-se de ser amigo dos dois egregios sacerdotes a que acima allude; mas pôz de parte a amizade, para só se referir á justiça a que elles ambos teem direito, para a mencionada escolha.

### Subscrição

A pedido insistente de varios catholicos e admiradores do talento do Rev.<sup>mo</sup> Padre Manoel Marinho, digno athleta contra os desmandos do «Norte» abriu o nosso presado collega «A Palavra» uma subscrição afim de ser offerecida ao valente «scriptor e intemerato defensor do Recolhimento do Bom Pastor uma penna d'ouro.

A redacção e administração do «Progresso Catholico» de boa mente abria tambem identica subscrição nas columnas d'este jornal, se o não impedisse o largo praso da sua publicação, pois que um jornal quinzenal não póde

fazer o mesmo que faz um jornal diário. Pedimos, porém, a todos os nossos illustres assignantes que desejem contribuir para que esse valente athleta catholico seja galardoado com o brinde que lhe desejam offerter, se dignem enviar as respectivas quantias para a administração da «Palavra», largo da Sé n.º 15, Porto, e terão assim cumprido uma acção justa e meritória.

A subscrição que ainda ha poucos dias foi iniciada, attingiu já no dia 14 a importancia de 37\$600 rs.

Ahi fica feito o pedido aos nossos bondosos assignantes que desejem associar-se a uma obra meritória.

## O assassinato do rei d'Italia

No dia 29 do mez findo, quando o rei Humberto saia do gymnasio municipal de Monza, onde fôra distribuir premios aos alumnos, um tal Angelo Bresci, natural d'Italia, mas recém-chegado da America, onde se relacionara com libertarios e inimigos da sociedade, disparou tres tiros de revolver sobre Sua Magestade. El-rei, ferido no coração, pouco tempo sobreviveu.

Sua Magestade a rainha D. Maria Pia, que estava a uso de thermas, em Aix-les-Bains, com seu filho o snr. Infante D. Affonso, partiu immediatamente para Monza. O novo rei d'Italia, Victor Manoel III, assim como sua esposa, que andavam viajando na Grecia, partiram immediatamente, mas só poderam abraçar o cadaver do finado rei.

O enterro effectuou-se em Roma no dia 9. Tomaram parte no regio sahimento 12:000 soldados, 200 sacerdotes e innumeraveis confrarias. No Pantheon presidiu o arcebispo de Genova. Durante o tracto funerario, todas as janellas tinham pannos pretos, e todos os candieiros estavam cobertos de crepes, depois de previamente accesos.

Esse attentado horrorizou toda a Italia, e toda a Europa. Sua Santidade mal teve conhecimento d'elle, sentiu-se tam sensibilizado que chegou a perder a falla. Depois enviou a sua benção *in articulo mortis*.

A policia italiana tem feito algumas prisões, pois que tem na sua mão o fio do horrivel trama que occasiou esse infame attentado. Crê-se que os paizes da Europa, em vista de tam repetidas provas, vão tractar de reprimir a temeridade dos inimigos da sociedade, e nunca as mãos lhe doam, se tal fizerem. Ha muito tempo que o deviam ter feito. E se perdem esta occasião, e deixam que essa gente ganhe forças e influencia, ai da sociedade, e ai de nós

todos, porque depois será tarde para a repressão.

## As torpezas do «Norte»,

AGORA é que o Norte deu n'ella em cheio! Agora é que elle derruba com toda a certeza a religião! Pois não sabem do que elle se foi lembrar? Foi nada menos de que trazer para a luz da publicidade certos factos escandalosos que ahi se estavam dando, que é nismo uma vergonha que se saibam.

Descobriu elle que houve uma senhora d'esta cidade que teve a ousadia de entrar n'uma fabrica de flores (e logo n'uma fabrica de flores, vejam bem), e aconselhou as operarias d'essa fabrica a pedirem o auxilio de Nossa Senhora, para que as ajudasse! Que atrevimento, não acham! Mas fez mais a mencionada senhora. Quando as operarias menos o esperavam, abre uma sacca, e começou a distribuir por ellas, perante o olhar embaçado do empregado do atelier, uma grande quantidade de medalhinhas de Nossa Senhora de Lourdes, e impressos com a imagem do Sagrado Coração de Jesus, acompanhados das promessas feitas á Beata Margarida Maria Alacoque. Ora isto excede as raiais!

Mas o que sobretudo fez subir o sangue á cabeça da *boa gente* do «Norte», foi ter a mencionada senhora apresentado o empregado com um exemplar do *Almanach do Operario*.

Então isso faz-se? Então o Norte que tanto se tem esfalfado a provar a supremacia da doutrina socialista, podia tolerar que se desse publicidade ás doutrinas catholicas, expressas no *Almanach do Operario*? Já se vê que não podia. E até admira como a auctoridade não prendeu logo essa senhora, convicta do crime de lesosocialismo.

Mas verdade, verdade; custa a crer que haja papalvos que venham trazer estes factos, como *attentados contra a segurança do estado*, á luz da publicidade. Que idéa faz esta gente, da religião, e da virtude! Que mal poderia advir ás pobres raparigas, em receberem as medalhas de Nossa Senhora de Lourdes? Seria, porque as pretendessem levar á força para uma casa religiosa, para lhes *comerem o dote* que ellas teem? Suprema loucura! E a linguagem de que elles se servem para fallar das congregações religiosas, onde se vive com a maxima regularidade, e se reza a Deus, para perdoar a esses desvairados pelo peccado!

Mas se o Norte falla d'essa forma, e mostra não conhecer as mais elementares noções da moral christã, não é porque não tenha meios de se cohibir.

E' norque não quer. Bastava-lhe para isso que dois dos vinte accionistas que teem a supremacia do jornal lhes fornecesse livros para esse fim. Mas elles que teem vivido e enriquecido á custa do clero e dos catholicos, faz-lhes conta encobrirem o que possuem, e nada fazerem de bom, porque é essa a gratidão que mostram. Querem estar de bem com Deus e com o diabo.

Sua alma, sua palma.

O que podemos affiançar-lhes é que o Norte tem descido tanto com o sistema ultimamente adoptado, tem mergulhado tanto na immundicie de que todo está embuido, que não ha agua, nem mesmo que podesse mergulhar-se no fundo do oceano, que fosse capaz de sufficientemente o lavar, para poder ser admittido sequer ao menos na sentina das pessoas que injustamente quer atacar.

F.

## SECÇÃO CRITICA

### Seneca e S. Paulo

NINGUEM ignora que foi Seneca um philosopho romano, mas philosopho pagão. Conheceu S. Paulo? Correspondeu-se com elle? Pôde alcançar, ao menos, algum ou alguns dos seus escriptos, das suas admiraveis epistolas?

E' certo que se encontram nas obras de Seneca, e nomeadamente no seu tratado de moral, ideias sublimes, nunca antes concebidas ou expostas por escriptor algum pagão, de pronunciado sabor christão, ou pelo menos que nenhum christão rejeitaria.

A este proposito, encontramos n'uma bella obra de Mr. M. Guinton, *Aurelia ou os Judeus da Porta Capena*, uma preciosa nota que vamos trasladar:

«Não foi uma vã supposição que nos inspirou a ideia d'este capitulo (*Paulo e Seneca*). Affirma uma antiquissima tradição da Igreja: 1.º que existiram entre S. Paulo e Seneca relações intimas; 2.º que mantiveram um com o outro correspondencia epistolar. Foi esta tradição unicamente acceite até ao meado do 15.º seculo, epocha em que começou a combater a Leonella, marquez de Ferrara e Modena. Depois, não faltaram os detractores, e, entre elles, citaremos Erasmo, Theodoro de Bera, Baronio, Regnand, Frassen, du Perron, Estius, etc., etc. Todavia, se se houvessem de publicar os nomes de todos aquelles que, nos tempos anteriores, apoiaram com o seu testemunho a verdade da tradição Seneca-Paulina, a lista seria a um tempo maior e mais importante. Com effeito, graves auctori-



dades são S. Jeronymo, S. Agostinho, S. Lino, Sophronio, patriarcha de Byzancio, amigo e contemporaneo de S. Jeronymo. Ora, não citando senão estes nomes illustres, as suas affirmações não deixam a mais pequena duvida ácerca da realidade das relações entre Seneca e S. Paulo. N'este momento, a critica moderna acolhe e de novo honra essa tradição dos primeiros tempos da Egreja.

«O conde de Maistre, nas suas *Noites de S. Petersburgo*; Mr. Villemain, nas suas *Miscellaneas*; Mr. de Rosoir, nas notas e prologo do Seneca; Bonckouke; Mr. Tropolong, especialmente, n'um trabalho bastante recente—*Da influencia do christianismo sobre o direito civil dos romanos*, podem indicar-se como adherentes áquella opinião, que outr'ora não encontrava contraditores. Citaremos ainda o sr. padre Greppo, auctor de *Tres memorias relativas á historia ecclesiastica*, e finalmente Mr. Amadeu Fleury, que acaba de dar a publico dois volumes, que só mui tarde conhecemos, consagrados justamente ao estudo historico e á indagação de todas as auctoridades a favor da tradição Seneca Paulina, assim como á discussão das objecções oppositas pelos seus adversarios. Para esta obra cheia de erudição e de interesse remettemos os nossos leitores.

«Em resumo, afora os testemunhos de S. Jeronymo, S. Agostinho e tantos outros, existem ainda quatro factos que, bem estudados, nos pareceram decisivos para se abraçar a opinião dos que querem que Seneca conhecesse a S. Paulo. Estes quatro factos são: 1.º As incontestaveis relações que se estabeleceram entre o apostolo e Gallião, irmão de Seneca. Não parece possivel que o proconsul d'Achaia deixasse ignorar ao philosopho as impressões que produzira na Grecia a nova doutrina do Evangelho prégada por um homem como S. Paulo. 2.º A chegada a Roma do apostolo, e os seus ensinamentos publicos, no mesmo tempo de Seneca. 3.º A inverosimilhança da indifferença do philosopho para com factos que fariam grande bulha na capital do mundo e que o deviam interessar particularmente. 4.º Finalmente, e sobretudo, os escriptos de Seneca, em que frequentemente se encontram passagens, evidentemente modeladas pelas epistolas de S. Paulo, sentimentos inteiramente christãos, expressões que até elle, no seu sentido figurado e biblico, não tinham sido empregadas por nenhum philosopho da antiguidade.

«Varias vezes se tem destacado as passagens a que alludimos, pondo-as em confronto com es epistolas de S. Paulo e outras partes dos nossos livros santos. Mr. Amadeu Fleury, no seu

novo livro, recomeçou esse trabalho com rara intelligencia, e é essa seguramente a parte mais interessante da sua obra.

«Quanto á correspondencia Seneca-Paulina, os testemunhos que invocamos sobre a propria tradição das relações entre o philosopho e o apostolo, affirmam tambem que existiu.

«Muitas vezes se tem publicado quatorze cartas, tanto de S. Paulo a Seneca como d'este ao apostolo. Particularmente se encontram no fim da obra de Mr. Amadeu Fleury, que as traduziu pela primeira vez, e no ultimo volume de Seneca-Panckouke.

«Esta correspondencia é geralmente considerda como apocrypha, o que em nada infirma a realidade de cartas primitivas que se tivessem perdido e que alguém houvesse feito.

Qualquer que seja o valor historico da tradição Seneca-Paulina, sobre a qual ahi ficam indicadas as principaes auctoridades nos dois sentidos, resta sempre em pé o facto notabilissimo de muitas doutrinas expostas pelos philosophos romanos, nunca antes d'elle apresentadas por nenhum outro pagão, e que tão longe estão dos systemas até então em voga, quanto se aproximam dos principios christãos.

Quando menos, o que esse facto prova é a benefica e salutar influencia que já então ia exercendo o christianismo na sociedade romana, influencia que, apesar de tenazes e truculentas perseguições, foi augmentando progressivamente, até consummar a mais radical e completa das transformações.

A. MOREIRA BELLO.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Imprecação á Virgem

Aos que choram pelos trilhos  
Da noite, só que lhes fales,  
Podes tanto e tanto vales,  
Que extingues todos os males,  
Oh Mãe de todos os filhos,

CONDE DE MONSARAZ.

Oh Virgem, Mãe carinhosa  
Dos infelizes guarida  
A Tua face de rosa  
Illumina radiosa  
As amarguras da vida.

Da vida, sim, que é um horto  
P'ra tantos que a sorte dura  
Abandona sem conforto  
Norte, esperança, porto  
No meio d'esta amargura.

Mas quando as almas chagadas  
Inda em Ti confiança têm,  
Por Ti são logo animadas  
Que das alturas lhe bradas:  
—Sús! Christo soffreu tambem!

\*  
\* \*

Lembro-me inda, era creança,  
Do que minha mãe dizia:  
—Filho! Tem sempre confiança  
No sorriso de bonança  
Da Virgem Santa Maria.

O seu sorriso divino  
E' um iris d'esperança;  
Entorna alento p'regrino  
Como orvalho matutino  
N'alma que n'Ella descança:

—Filhó! não A esqueças, não,  
N'alegria e tribulação...

Não! nunca te esquecerei,  
Mãe de Jesus, minha Mãe!  
Não! jámais T'olvidarei  
Sempre p'ra Ti olharei...  
—Olha Tu p'ra mim tambem.

Cabaceira Grande, 2-7-900.

PADRE MENDES ROSA.

## SECÇÃO HISTORICA

### Convento e freguezia de Mancellos

#### CAPITULO III

Capellas—Legados—Confrarias, etc.

#### I

No tempo do arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, havia n'esta freguezia onze capellas, das quaes elle, em visita, mandou demolir nove, se os administradores as não restaurassem.

Tal o estado de ruina, que as encontrou! algumas foram restauradas.

As que actualmente existem, são as seguintes: Nossa Senhora, edificada primitivamente no logar da Porta, de onde tomou a denominação de—Nossa Senhora da Porta.—

Foi instituida pelo Reverendo João Dias, d'esta freguezia, que para a sua fabrica e vinte missas annuaes, deixou trinta mil reis.

Este pequeno patrimonio, que na epocha da instituição, talvez chegasse para satisfazer os encargos, tornou-se depois insufficiente; pelo que o administrador d'ella, Ventura de Carvalho desistiu da administração, depositando do Juizo dos Residuos, da cidade de Braga, o pequeno capital, ficando a Capella abandonada.

Cahindo em ruínas, foi reconstruido, no logar da Gateira, na quinta d'Aldeia a cujo possuidor pertence; sem o Santissimo sacramento.

Nossa Senhora da Encarnação, no alto do monte da Costa, d'onde se descobre um dilatado horisonte. Teve confraria que se extinguiu, passando parte de seus cápitães para a Junta de parochia.

Gonçalo Pinto Rebello deixou a esta

capella o legado de 1:720\$000 reis, com o encargo de uma missa todos os domingos e dias santos de guarda, e dar azeite para a lampada.

Este legado foi depositado no Juizo dos Residuos de Braga que parece fôra uma especie de Caixa de depositos; e sendo extincta esta repartição, passaram os Residuos a ser administrados pelo Governador Civil do mesmo districto.

O que é certo é que em 1860, mais de metade do capital tinha desaparecido e não se diziam as missas, porque não havia quem as dissesse pela esmola de 240 reis. Entre tanto ainda havia 33\$320 reis para dar a um intitulado procurador, que já se vê nada procurava em favor do legado!...

Em 11 de abril de 1866 ardeu parte do Paço Archiepiscopal de Braga, onde estavam instaladas as repartições do Governo Civil, e entre os documentos queimados ou desencaminhados, foram comprehendidos os respeitantes a este legado. Por isso, quando mais tarde, se tractou de obter noticias d'elle, por intermedio da auctoridade administrativa d'este concelho, foi-lhe respondido, em officio do Governador Civil de Braga, datado de 14 de Abril de 1882, que:—no Governo Civil nada constava a tal respeito, em razão do incendio, que teve lugar em 11 d'abril de 1866.

Em Fevereiro de 1860, ainda havia um empregado encarregado da administração dos Residuos, chamava-se José Pedro de Souza Calheiros.

O fogo liquidou tudo; e quem ficou com o dinheiro, como era coisa de legados pios, ficou como elle em muito *boa consciencia*...

Que isto de legados pios e dinheiro de irmandades, são considerados por muita gente, como *roupa de francezes*, de que quem quer pode lançar mão, com tanto que salve as apparencias e o faça a coberto da lei...

S. João Baptista, situado na quinta da Costa; tem de fabrico dez medidas de pão, consignadas na dita quinta, por escriptura lavrada pelo Tabellião André Brochado Ribeiro, em 30 de Dezembro de 1677.

Nossa Senhora da Conceição, no lugar de Pedrão. Eram administradores d'ella os Brochados, da casa da Fonte, de Travanca. Em 3 de Fevereiro de 1801, Antonio da Cunha Brochado deu a seu primo e compadre João José Brochado, por ter d'elle recebido muitos favores e ter abono para fabricar a dita capella, e por escriptura de 8 de maio de 1810 cedeu a o Reitor d'esta freguezia José Pereira Nobre, e meu avô Antonio Pinto de Carvalho, e por seus descendentes tem sido administrada.

Nossa Senhora do Amparo, no lugar

de Manhufe. E' da freguezia, mas cuida d'ella uma religiosa familia do lugar, a do Snr. José Emygdio de Souza Cardoso, que a tem adornado com toda a decencia.

Tem o Santissimo Sacramento.

Santo Antonio no lugar de Pidre, Primitivamente edificada no sitio de S. Thomé, foi em 1829 reedificada no dito lugar de Pidre, pelos moradores do lugar, aos quaes ficou pertencendo.

## II

Tinha este convento obrigação de dizer as seguintes missas:

A conventual era applicada pelas obrigações antigas dos conegos Castreiros, primeiros moradores do Convento.

Uma missa quotidianna por alma de Gonçalo Pinto Rebello, como consta de uma escriptura, lavrada em 13 de maio de 1705, o qual deu de esmola 1:00\$000 reis.

Outra missa quotidiana por alma de Manoel Ferreira e seus herdeiros, como consta da escriptura de 22 de Setembro de 1722, que deu de esmola 1:200\$000 reis.

Duas missas semanaes pelo Reverendo Manoel Gomes Lobo, morador que foi na rua das Congostas, da cidade do Porto, como consta da escriptura de 11 de maio de 1718, o qual deu 400\$000 reis.

Dous Ternos do Natal por Gonçalo Pinto Rebello, que para elles deu 100\$000 reis. Com os juros d'esta quantia se pagavam de esmola por cada um, 480 reis, e o resto era para o azeite de uma alampada, que elle deu para a Capella Mór.

D'isto não havia escriptura, porque elle a não quiz fazer; mas fazia-se assim por determinação dos Prelados do Convento.

Pertencentes a estes legados, tinha o Convento a juro, em 1774, a quantia de 1:087\$600 reis, que o Prior de Amaranthe Francisco de Mansilha, de accordo ou por ordem do outro Mansilha, visitador e reformador pombalino, transferiu para o convento de Lisboa, quando mandou fechar este de Mancellos, e que nunca foram restituídos, nem os seus juros!...

Mandou mais 544\$000 reis que recebeu dos fructos do convento.

E tudo por lá ficou, e decerto ainda acharam pouco!...

Não sei com que bullas, continuou o Convento de Lisboa, a reter estas quantias, depois de restabelecido este Convento, e de para cá voltarem seus antigos moradores.

A theoria dos factos cosummados já então prevelecia!...

*Continua.*

PADRE JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### O demonio a tentar Jesus

(Vid pag. 181)

Conta o Evangelho de Jesus Christo (*S. Lucas*, cap. IV, vers. 1 a 14) que voltando um dia Jesus do Jordão, logo no começo da sua missão divina, foi levado em espirito ao deserto, e ali jejuou quarenta dias e quarenta noites, e foi tentado pelo demonio.

Disse-lhe o espirito das trevas: «Se és Filho de Deus, dize a esta pedra que se converta em pão.» E Jesus lhe respondeu:—«Está escripto que o homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra de Deus.»

E o demonio o levou a um alto monte, e mostrando-lhe todos os reinos da redondeza da terra, disse-lhe: «Dar-te-hei todo este poder, e a gloria d'estes reinos, se, prostrado, me adorares.» E Jesus lhe respondeu:—«Escripto está: Ao Senhor teu Deus adorará e a elle só servirás.»

Levou-o ainda a Jerusalem, e pol-o sobre o pinaculo do Templo, e disse-lhe:

«Se és Filho de Deus, lança-te d'aqui abaixo, porque está escripto que Deus mandou aos seus Anjos que tivessem cuidado de ti, e que te guardassem, e sustivessem em seus braços, para não magoares o teu pé em alguma pedra.» E respondendo, Jesus lhe disse:—«Escripto está: não tentarás ao Senhor, teu Deus.»

E acabada esta tentação se retirou o demonio, e voltou Jesus, em virtude do Espirito para a Galiléa, e a sua fama se divulgou por todo o paiz.

### Morte de Jorão

(Vid. pag. 187)

Jorão foi rei de Judá desde 880 até 877 antes de Jesus Christo. Foi filho de Josaphat. Não sahiu a seu pae, que foi um dos mais piedosos reis de Judá, porquanto, tendo casado com a celebre Athalia, rainha d'Israel, e filha do impio Achab, imitou os crimes de sua esposa, e morreu como seu sogro, trespassado d'uma frecha, como mostra a nossa estampa.

Por sua morte, subiu ao throno seu filho Ochosias, que teve a sorte do pae, morrendo ás mãos de Jehu. Athalia assenhoreou-se do throno, depois de ter mandado assassinar 42 principes da sua familia. O unico principe que escapou foi Joas, educado secretamente no templo pelo grão sacerdote Joad; foi proclamado rei sete annos mais tarde, e Athalia morreu masacrada pelo povo, que derribou os idolos de Baal levantados por ella.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### Encyclopædia Portuguesa illustrada

Recebemos os fascículos 66, 67, 68 (11 e 13 do 2.º volume) d'este magnifico dictionario universal, publicado com inexcédível regularidade, e sob a direcção do snr. Dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehendem 52 figuras, e 1:654 artigos que vão desde *Bomba* até *Bourbon*. Entre os mais notaveis artigos d'estes fascículos, citaremos *Botanica* do eminente naturalista Dr. Julio Henriques, e *Borico e Boro* do illustre chimico Dr. Ferreira da Silva.

Continua a assignar se esta excellente publicação no escriptorio da Empreza Lemos & C.ª successor, Largo de S. Domingos 63 — 1.º — Porto. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

### Cathecismo de Perseverança

Recebemos os fascículos n.ºs 69 e 70 d'esta publicação, que se continua publicando com a maxima regularidade. Com este fasciculo conclue esta notavel obra devida á penna do Padre Gaume o septimo volume, começando já o oitavo.

Continua a receber-se assignaturas, tanto aos volumes, como aos fascículos, em casa do editor, o nosso bom amigo, Antonio Dourado, Passeio da Graça, 41 a 43 — 1.º Porto. Completa a obra, é augmentado o preço.

### Diversas noticias

Celebraram-se duas missas n'esta cidade, por alma do finado rei Umberto I. A primeira foi na igreja da Lapa, no dia 8 do corrente, sendo celebrada pelo Rev. Padre Patricio, e a expensas da Camara Municipal. A segunda foi celebrada no dia 9, no templo da Trindade, sendo celebrante o Rev. Padre Souza, vigario do Carmo, e capellão da casa real. Esta missa foi mandada celebrar pelo snr. general Sepulveda, comandante da 3.ª divisão militar.

— Terminou hontem (14) o praso para a circulação das moedas de prata de 100 e 50 réis. No fim do mez termina o praso para a circulação das antigas cedulas de 500 réis, devendo ficar a substituí-las as do novo padrão ultimamente emitidas.

— Falleceu ha dias o rev. dr. João Antonio Pinto Resende, ecclesiastico muito conhecido n'esta cidade, antigo director do Collegio de Nossa Senhora da Gloria, e actualmente director da Escola Normal do Porto. Aos nossos leitores pedimos uma prece por alma do finado.

— O Ex.º e Rev.º Prelado d'esta diocese acaba de conferir as seguintes instituições canonicas: ao Rev. João Domingues Arede na igreja de S. Martinho de Cucujães; ao Rev. Fernando Marques Hespanha, na de S. Pedro de Pardilhó, e ao Rev. Manuel da Costa Torres, na de Santa Eulalia de Avelleda. Tambem nomeou parcho encomendado para a freguezia de Azurara, ao Rev. Antonio Gomes Lima.

— O conselheiro Augusto Malheiro Dias, director da Alfandega d'esta cidade publicou um edital em que faz publico que todas as pessoas que pretenderem fabricar vinho com uvas produzidas em propriedades situadas dentro das barreiras da cidade ficam obrigados, nos termos das disposições do regulamento de 16 de maio de 1895, a tirar licença na alfandega. Essa licença, que tambem se pôde tirar em qualquer das estancias de despacho das barreiras, ou na delegação de S. Bento, deve ser requerida nas formulas fornecidas pela alfandega, devendo declarar os requerimentos o nome do proprietario ou arrendatario que quer fabricar as uvas, freguezia, rua e numero da casa, peso aproximado da uva, e produção effectiva em litros no anno findo. E' tambem permittido addicionar ás uvas colhidas dentro da cidade, egual quantidade d'outras de fóra d'ella, devendo declarar isto no requerimento. Os contraventores serão punidos com prisão de 3 a 15 dias e multa de 2\$000 a 200\$000 réis.

— Vae ser exonerado o snr. dr. Illydio Pereira do Valle do logar de reitor do lyceu central do Porto, sendo nomeado em seu logar o snr. dr. Francisco Martins, lente da Universidade de Coimbra.

— O *Diario do Governo* publicou as instrucções para o recenseamento geral da população do reino, e que deve effectuar-se na noite de 30 de novembro para 1 de dezembro d'este anno. Todos os individuos que se recusarem a receber, a preencher ou a restituir os boletins no praso marcado, incorrerão na pena de 3 a 15 dias de prisão correcional e na multa de 5\$000 a 20\$000 réis.

— Falleceu no dia 5 do corrente, pelas 2 horas da madrugada, na sua antiga casa de familia, o snr. Barão de Arêas de Cambra, irmão da snr.ª Viscondessa de Castro e Silva. A' illustre familia enluctada o nosso pesame, e aos leitores pedimos uma prece por alma do finado.

— Diz-se que vae ser reformada a lei de instrucção secundaria, tendo havido já varias conferencias entre o ex.º ministro do reino e o snr. conselheiro Jayme Moniz. Oxalá o seja, e para melhor, porque, pelo que diz respeito á

parte religiosa, ficou um verdadeiro cahos.

— Foi brilhantissima a grande peregrinação promovida pelos socios do Circulo Catholico de Operarios a Vianna, no dia 12 do corrente. Presidiu o Ex.º e Rev.º Arcebispo Primaz, tendo-se incorporado grande numero de socios dos Circulos do Porto, Gaya, Braga e Arcos. As peregrinações foram recebidas na estação do caminho de ferro d'aquella formosa cidade pelas auctoridades ecclesiasticas, civis e militares e grande numero de corporações. Foi indisciplinavel o entusiasmo, e tudo correu na melhor ordem, como aliás era de esperar, tratando-se de operarios catholicos. O Rev.º Arcebispo celebrou missa campal no alto da montanha, recitando um eloquente discurso o nosso prezado amigo Rev. Benevenuto de Souza. N'esse dia e no dia seguinte administrou o Rev.º Arcebispo o Santo Sacramento da Confirmação a grande numero de pessoas.

— Diz um jornal da tarde d'esta cidade que se assignalaram na Inglaterra 4 casos de peste. Está sempre a sonhar com o *andago* o dito jornal! O que se disse foi que na tripulação d'um vapor da Companhia Peninsular e Oriental, se deram 4 casos de cholera e não de peste, quando o vapor fundeu em Greenwich. E podemos affiançar que o nosso governo não recebeu participação official, acerca d'esse facto.

— Foi muito solemne a festividade realisada no dia 5 em Santa Marinha de Villa Nova de Gaya, á Virgem das Dores. Assistiu o Ex.º e Rev.º Snr. D. Antonio Barroso, que alli foi esperado por varias confrarias, irmandades e diversas pessoas gradas. O virtuoso prelado foi acompanhado pelos Rev.ºs conegos Coelho da Silva e Souza Alvim, e foi recebido á porta debaixo do pallio, sendo entoada pela capella Silvestre a grande instrumental o «Ecce sacerdos magnus». Prégou o Rev. Padre Patricio.

— A policia romana tem effectuado até hoje 52 prisões, por causa do assassinato do rei d'Italia. Está provado pelo inquerito feito que Bresci teve varios cúmplices, e que existia uma verdadeira conspiração em Monza.

— O commissario de instrucção primaria n'este districto do Porto foi auctorisado superiormente a nomear D. Rosa Gonçalves Moreira para o logar de monitora na escola official de Cedofeita d'esta cidade.

— Procedeu se ha dias no paço archiepiscopal de Braga á eleição da commissão administradora do Seminario dos Orphãos de S. Caetano, ficando eleitos: Presidente, D. Manuel Martins Alves Novaes; provedor, dr. Antão José d'Oliveira; secretario, dr. João Affonso da

Cunha Guimarães; vogaes Boaventura José da Costa e Alberto Carlos Leite Pereira. Consta-nos que os membros reeleitos não acceitam os cargos, para que foram eleitos.

—Nos dias 18, 19 e 20 do corrente realisam-se grandes festas em Vianna, por occasião da festividade a Nossa Senhora da Agonia. Ha fogos e illuminações nos tres dias, corridas de velocipedes, serenata no rio Lima, e tres grandes touradas, em que tomará parte o cavalleiro Fernando d'Oliveira.

—O snr. capitão Pereira Lemos, commissario da policia em Coimbra, em resultado d'uma conferencia que teve com o snr. governador civil d'aquelle districto, pediu a demissão do cargo. Está interinamente desempenhando aquelle logar o snr. dr. José Miranda, administrador do concelho. Espera-se que seja brevemente nomeado o snr. dr. Pedro Ferrão, que já em 1868 exerceu esse logar.

—Estão em pagamento no escriptorio do snr. Calem Junior os juros das obrigações da Fundicção do Ouro, referentes ao 1.º semestre do corrente anno.

—Depois de grande trabalho, conseguiu-se a final pôr a nado o vapor inglez «Sir Walter» naufragado na Ribeira, por occasião da cheia de fevereiro d'este anno. Já está embandeirado em portuguez.

—O vapor inglez *Bourbon* em viagem de Maranhão para o Porto, traz para esta praça 2:072 coiros, 1:148 fardos d'algodão, 17 saccas d'arroz, 14 barricas d'assucar, 11 encapados de farinha e 5 volumes diversos.

—Dizem de Coimbra que não ha no presente trimestre causa alguma a julgar-se n'aquella comarca. Isto parece ser motivo para felicitar os conimbrenses. O que decerto não é, é o facto de existirem 43 presos reclusos na cadeia da cidade, e não haver para os guardar senão um unico policia! Então o regimento de infantaria 23 não terá gente disponivel para esse serviço?

—Perante o exc.<sup>mo</sup> Presidente do Tribunal da Relação do Porto, prestou ha dias juramento o snr. dr. Manuel Joaquim Wendell dos Reis, como sub-delegado do procurador regio na comarca de Penafiel.

—Nos arredores do Porto acaba de apparecer nova doença nas vinhas. Tem o nome de *Botrytis cinera* a nova molestia, que consiste n'uma especie de bolor que ataca os bagos, apodrecendo-os. Atacava de preferencia a uva branca, mas agora tambem ataca a preta, principalmente a que tem a pelle fina. Nos arrabaldes do Porto foram ha dias atacados alguns cachos de *Bastardo*. Que Deus affaste para longe mais

esta epidemia. O *Botrytis* já desde 1895 é conhecido entre nós.

### Publicações

Recebemos e agradecemos as seguintes:

—«Refutação das calumnias do «Norte» contra o Bom Pastor do Porto,—explicações do snr. dr. Nunes da Ponte, pelo Padre Manoel Marinho.»

E' um opusculo de 96 paginas, que custa apenas 100 reis, sendo o producto applicado á benemerita instituição do Bom Pastor. Compõe-se de 21 artigos, publicados no nosso presado collegia a «Palavra» mas que, assim em volume, mais facilmente podem ser manejados e lidos pelos admiradores do talento do snr. Padre Marinho, e pelos verdadeiros catholicos que se alegrarão vendo como o valente escriptor combate os inimigos da nossa fé. Aconselhamos os leitores de tam interessante publicação, porque não é necessario ler o «Norte» para quem o ler ficar convencido que da sua parte é que está a verdade.

—«Um Passeio a Vizella e a Guimarães, por José Victorino Pinto de Carvalho, reitor de Mancelllos.» Desculpe o nosso querido amigo e erudito collaborador, se já ha mais tempo não accusamos a recepção d'este seu curioso trabalho. Creia que não foi por nossa vontade que deixou de publicar-se esta rapida apreciação, mas o facto é que não tem apparecido. Vae, porém, agora.

O livro é dedicado ao Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> snr. conselheiro Manoel d'Albuquerque, D. Prior de Guimarães, dando motivo á sua publicação uma visita que o auctor lhe fez. Descreve-se ahi a vetusta cidade de Guimarães, e as caldas de Vizella; e com quanto seja uma narração—*à vol d'oiseau*, são tantas e tam curiosas as noticias historicas que ahi se encontram, tam interessantes as descrições que faz, que apezar do livro ter 134 paginas, lê-se d'um folego sentindo depois o leitor que elle fosse tam pequeno. E se o leitor ainda assim não acreditar a nossa palavra, leia o livro, e verá se o enganamos.

—«Pastoral do Rev.<sup>mo</sup> dr. Francisco Ferreira da Silva, Deão da Sé Cathedral e governador do Bispado de Cabo Verde.» Ainda ha poucos numeros extractamos alguns trechos d'uma notavel pastoral de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, e já agora nos temos de referir a outra. Refere-se esta quasi exclusivamente ao Anno Santo e á Bulla Jubillar de Sua Santidade a esse respeito, e vem escripta n'esse portuguez vernaculo que tanto lustro dá ás obras sabidas da pena do eminente sacerdote.

### Fallecimento

Acabamos de saber que falleceu re-

pentinamente no Algarve, o snr. Antonio Fernando de Souza, filho do eminente escriptor catholico, snr. José Fernando de Souza (*Nemo*) director do *Correio Nacional*. O finado que apenas contava 18 annos, era alumno distincto da Eschola Polytechnica de Lisboa. A seu ex.<sup>mo</sup> pae damos os mais sinceros parabens, e aos leitores pedimos uma prece por alma do illustre finado.

## EXPEDIENTE

**Pedimos a todos os nossos assignantes que se acham em debito a fineza de seu prompto pagamento, pois a muitos temos dirigido saques os quaes nos teem sido devolvidos sem satisfazerem, o que nos faz grande differença por causa das despezas que fazemos.**

**Declaramos mais uma vez que todos os snrs. assignantes teem direito ao brinde offerecido logo que nos remettam a quantia de 940 reis do anno corrente.**

## ANNUNCIOS

**José Joaquim d'Oliveira**  
PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO  
103, Rua do Souto, 103—BRAGA  
*Premiado nas Exposições Industrial*  
*Portuense de 1887, Industrial*  
*de Lisboa de 1888 e Univer-*  
*sal de Paris de 1889*

Frabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

### Catecismo de Perseverança

Está á venda o 7.º volume d'esta importantissima obra, que conclue com o 8.º, o preço d'este volume é de 15000 reis brochado, 15280 reis meia encadernação e 15360 reis encadernação de carneira.

Pedidos a Antonio Dourado, Passeio da Graça, 41 a 43—Porto, e em todas as livrarias.

### REFUTAÇÃO DAS CALUMNIAS

DO

### Norte contra o Bom Pastor do Porto

EXPLICAÇÕES DO SR. DR. NUNES DA PONTE

PELO

Padre Manuel Marinho

**Preço 100 rs.**

A' venda nas redações da *Palavra* e *Grito do Povo*, na Typ. Fonseca—Pizaria, 74 e nas principaes livrarias.